



A Criança Interna na Clínica Psicodramática: da Cena Traumática à Reparação Simbólica

Rosa Cukier

RESUMO

Justificativa Científica: O trabalho com a chamada “criança interna” tem se consolidado, nas últimas décadas, como um eixo clínico relevante em diferentes abordagens psicoterápicas. No psicodrama, no entanto, essa noção ganha uma especificidade fundamental: não se trata de uma metáfora intrapsíquica abstrata, mas de um conjunto de papéis cristalizados, organizados a partir de cenas precoces que permanecem ativas na vida adulta. Essas cenas, muitas vezes não simbolizadas ou apenas parcialmente elaboradas, tendem a se repetir sob a forma de padrões relacionais, respostas emocionais desproporcionais e dificuldades na regulação afetiva (Moreno, 1975; Bustos, 1992).

Do ponto de vista teórico, o modelo dialoga com a tradição moreniana — especialmente com os conceitos de papel, espontaneidade e criatividade — e com contribuições posteriores do psicodrama clínico. Moreno (1975) concebe o papel como unidade básica da vida psíquica e relacional, enfatizando a importância da ação para a transformação. Já Bustos (1992; 2005) amplia essa perspectiva ao descrever os núcleos regressivos do self e as chamadas cenas congeladas, nas quais conflitos precoces permanecem ativos e organizadores da experiência subjetiva.

Integra, ainda, aportes contemporâneos da neurociência do trauma, que evidenciam a inscrição corporal e emocional de experiências precoces, frequentemente acessíveis mais pela ação do que pela narrativa verbal. Nesse sentido, o psicodrama se apresenta como um método privilegiado, por operar diretamente na dimensão experiencial.

Objetivo : Este trabalho propõe apresentar um modelo de intervenção psicodramática bipessoal centrado na identificação, dramatização e transformação dessas cenas infantis. Parte-se do pressuposto de que o psiquismo organiza estratégias de adaptação frente a contextos emocionais adversos, frequentemente à custa da espontaneidade e da integração do

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



self. Essas estratégias, inicialmente protetivas, tornam-se posteriormente limitantes, configurando papéis rígidos que restringem a capacidade criativa do indivíduo (Cukier, 2021).

Metodologia- O processo avança com o aquecimento e a montagem da cena inicial, na qual conteúdos difusos são transformados em situações dramáticas concretas. O jogo de papéis e a inversão de papéis ampliam a compreensão emocional e flexibilizam posições rígidas. A dramatização de cenas da infância, muitas vezes por meio do adulto no papel de sua criança, possibilita acesso direto a vivências precoces (Bustos, 2005).

Na sequência, desenvolvem-se cenas de reparação, favorecendo experiências emocionais corretivas e a ampliação da espontaneidade (Moreno, 1975; Cukier, 2021). O modelo inclui ainda tarefas entre sessões e a leitura das resistências à dramatização como elementos orientadores do ritmo e da direção clínica (Bustos, 1992).

Resultados Esperados: Espera-se contribuir para que os participantes desenvolvam uma abordagem estruturada e clinicamente consistente para o trabalho com cenas da infância do cliente, compreendendo seu papel na constituição de defesas psíquicas que, embora adaptativas no passado, tornam-se disfuncionais na vida adulta. Pretende-se, ainda, oferecer uma sistematização do uso da ação dramática no contexto do atendimento bipessoal, integrando fundamentos da teoria psicodramática, prática clínica e contribuições contemporâneas dos estudos sobre trauma, de modo a favorecer intervenções mais precisas, éticas e transformadoras.

Palavras-chave: Psicodrama. Criança interna. Trauma. Cena regressiva. Reparação simbólica. Psicoterapia bipessoal

Referências

- BUSTOS, D. M. *Psicoterapia Psicodramática*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BUSTOS, D. M. *Novas cenas para o psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2005.
- CUKIER, R. *Sobrevivência Emocional: as feridas da infância revividas na vida adulta*. São Paulo: [editora], 2021.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1975.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026